



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Dados da Reunião

Câmara:	Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Palma de Óleo				
Título:	Reunião Ordinária N. 16				
Local:	INMET - Instituto Nacional de Meteorologia Eixo Monumental Sul Via S1 - Sudoeste - Brasília-DF - CEP: 70680-900				
Data da reunião:	12/09/2014	Hora de início:	09:30	Hora de encerramento:	11:45

Pauta da Reunião

- 09h30 às 09h40:** Abertura da Reunião. Presidente Interino da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Palma Óleo.
- 09h40 às 09h50:** Apreciação e Aprovação da Ata da 15ª Reunião Ordinária da Câmara e Informes da Secretaria.
- 09h50 às 10h00:** Eleição da Nova Presidência e Constituição do Colegiado.
- 10h00 às 10h40:** Conjuntura do Setor: Dados da Palma de Óleo. Sr. Roberto Yokohama, Diretor da ABRAPALMA.
- 10h40 às 11h10:** Estratégia: Aprovação de Defensivos Agrícolas para a Palma de óleo.
- 11h10 às 11h20:** Apresentação do Protocolo Socioambiental da Palma - assinado no Estado do Pará em 26.08.14 - Sra. Ieda Fernandes, Secretaria Executiva da ABRAPALMA.
- 11h20 às 11h30:** Assuntos Gerais
- 11h30 às 11h45:** Encerramento.

Lista de Participantes

	Nome	Entidade	Frq	Assinatura
1	OSCAR AFONSO DA SILVA JUNIOR		PR	
2	Leonardo Botelho Zilio	ABIOVE	PR	
3	Éder da Silva	ABIQUIM	PR	
4	Julio Minelli	APROBIO	PR	
5	José Honorio Accarini	CC/PR	PR	
6	Roberto Yoshitami Yokoyama	DENPASA	PR	
7	Luiz Marcelo Brum Rossi	EMBRAPA	PR	
8	JOAO DA SILVA ABREU NETO	SPAE/MAPA	PR	
9	GABRIELA DE FRANCA MENEZES	SPAE/MAPA	PR	
10	Sergio Tadeu Cabral Beltrão	UBRABIO	PR	
11	Maria Cleide Mota Silva	BASA	PR	
12	Fritz Gauch	SAGRI/PA	PR	
13	João Tomelin	UBABEF	PR	
14	Iêda Fernandes	ABRAPALMA	PR	



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

15	Ana Carolina Araújo	PATRI	PR	
16	Lauren Couto Brandi	PATRI	PR	
17	Leobino Araújo	Umbelino Lôbo	PR	

PR - presente / CO - convidado

Desenvolvimento

Ocorreu a leitura da ata:	Sim
Desenvolvimento	

1. **Abertura da Reunião. Presidente Interino da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Palma Óleo.**

Às nove horas e trinta minutos do dia doze de setembro de 2014, no Auditório Sampaio Ferraz do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) em Brasília/DF, foi aberta a décima sexta Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Palma de Óleo pelo Secretário da Câmara, Sr. Oscar Afonso da Silva Jr, que saudou a todos e agradeceu a presença.

2. **Apreciação e Aprovação da Ata da 15ª Reunião Ordinária da Câmara e Informes da Secretaria.**

Na sequência a Ata da 15ª Reunião Ordinária, encaminhada previamente, por meio eletrônico, foi submetida à aprovação do plenário, sendo aprovada, sem ressalvas, por unanimidade.

3. **Eleição da Nova Presidência e Constituição do Colegiado.**

Em seguida o Sr. Oscar Afonso da Silva Jr, Secretário da Câmara, lembrou que durante a última reunião do colegiado, o Sr Marcello Brito, Representante da ABRAPALMA, foi escolhido como novo presidente da câmara setorial. Com respeito a isso o Sr. Roberto Yokoyama, Representante da ABRAPALMA, relatou que em virtude da eleição do Sr Marcello Brito para a presidência da associação, a entidade considerou mais adequado sua indicação para a presidência da câmara federal, por conta da agenda intensa da instituição. Desse modo o Sr. Oscar Afonso da Silva Jr, Secretário da Câmara, submeteu a apreciação do plenário a indicação do Sr. Roberto Yokoyama para a presidência da câmara, sendo a proposta aprovada por unanimidade. Na sequência a Sra. Ieda Fernandes, Secretaria Executiva da ABRAPALMA e membro suplente pela entidade, também foi apresentada a câmara setorial.

Sr. João Abreu, Representante da SPAE/MAPA, parabenizou ao Sr. Roberto Yokoyama, novo Presidente da Câmara, e reforçou que o mesmo é conhecedor do setor e, portanto contribuirá na busca de soluções para o segmento.

Dando continuidade o Sr. Oscar Afonso da Silva Jr, Secretário da Câmara, solicitou apoio dos representantes da ABRAPALMA para reforçar junto às entidades membros do Pará a maior participação no colegiado, lembrando que a câmara já congrega várias entidades de representação nacional. Nesse aspecto o Sr. João Tomelin, informou que da união entre UBABEF e ABIPECS, surgiu a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), nova entidade que participará da câmara setorial.

Ainda com respeito a avisos e informações da secretaria, Sr. Oscar Afonso da Silva Jr, Secretário da Câmara, solicitou apoio dos representantes da ABRAPALMA para confirmar junto a EMBRAPA a realização do II Workshop da Palma na cidade de Belém/PA, visto que foi proposto pela instituição de pesquisa a realização de reunião da câmara setorial durante o evento. Então a Sra. Ieda Fernandes, Representante da ABRAPALMA, ficou de buscar maiores informações sobre o evento de modo a ajustar o calendário da próxima reunião da câmara, prevista inicialmente para 22 de novembro em Brasília/DF.

4. **Conjuntura do Setor: Dados da Palma de Óleo. Sr. Roberto Yokohama, Diretor da ABRAPALMA.**

Sr. Roberto Yokoyama, Presidente da Câmara, relatou que o setor tem trabalhado na compilação de dados



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

de produção, por isso aproveitou a oportunidade para solicitar ao representante da ABIQUIM, a disponibilidade de maiores informações sobre consumo de óleo de palmiste. Seguindo apresentou gráficos da distribuição do plantio no mundo, no Brasil e no Pará - que representa noventa por cento da área nacional -, bem como projetou dados de produção de óleo de palma e palmiste referentes ao período 2014 a 2018. Em relação a investimentos de produção, citou a existência de dois grandes projetos no estado – da Biopalma e da Petrobras Biocombustíveis -, áreas que influenciam a área plantada, e que destinam-se a produção de biocombustível, com pouco impacto previsto nos volumes destinados ao setor alimentício. Em seguida disponibilizou dados de consumo subdivididos em alimentício – ao redor de setenta e cinco por cento - e não alimentício – em torno de vinte e cinco por cento e mencionou a agenda desenvolvida pela ABRAPALMA, que inclui os seguintes tópicos: protocolo, EMBRAPA, OIT e agenda interna. Em relação ao item protocolo relatou a reformulação de um documento já assinado anteriormente pela sociedade civil e que numa nova formatação incluiu compromissos para as entidades governamentais, de modo que os assuntos sejam trabalhados da melhor forma possível. Ainda com respeito a agenda, citou a sugestão da construção de uma rede de pesquisa de palma na EMBRAPA, como resultado da carência de pesquisas para cultura no Brasil. Com respeito a isso comentou da necessidade de criação de uma política específica para culturas perenes, pois o atual modelo de pesquisa foca-se em culturas anuais. Como exemplo disso citou a produção de sementes de palma – mensurada em toneladas e que não tem significado –, reforçando a necessidade de uma política de pesquisa para culturas perenes. Comentou sobre o comprometimento da entidade em cumprir as normas estabelecidas e de estabelecer uma agenda interna para criação, por exemplo, de sites e contratação de corpo técnico para colaborar em assuntos de pesquisa. Com respeito as questões de mercado, comentou sobre a queda dos preços do óleo de palma em virtude do mercado de soja e de óleo oriundo do sudeste asiático e citou que os impactos climáticos e a expectativa de manutenção de preços – preço FOB em torno de U\$ 650,00 com previsão de queda – devem levar o setor a enfrentar períodos de dificuldades. Dentro disso relatou sobre a importância dos associados em disponibilizar informações para análise dos custos de produção do setor, relatando que os custos de frete para a região centro-sul estão altos – algo em torno de cento e cinquenta reais por tonelada no trecho Belém/São Paulo. Desse modo informou que a formação de preço não depende do mercado interno - precificação é internacional-, e portanto, com a queda da cotação o setor deve entrar em dificuldades. Sendo assim ressaltou a importância do levantamento dos números de consumo, pois acredita que existe importação além das necessidades de consumo. Por fim lembrou que o estado ainda não resolveu questões estruturais, tais como, a fundiária e licenciamento ambiental, representando grandes desafios para o setor.

5. Estratégia: Aprovação de Defensivos Agrícolas para a Palma de Óleo.

Sra. Ieda Fernandes, Representante da ABRAPALMA, fez uma apresentação sobre os próximos passos para registro de defensivos agrícolas para a cultura da palma. Explicou sobre as cobranças de órgãos de controle a nível estadual e informou da agenda de reunião entre fabricantes, produtores e pesquisadores na cidade de São Paulo no próximo dia dezessete de outubro para tratar de testes de resíduos e extrapolação para fins registro de produtos para a cultura. Sr. Oscar Afonso da Silva Jr, Secretário da Câmara, lembrou do papel do MAPA ao atualizar normas referentes as culturas de suporte fitossanitário insuficiente, que culminou com a publicação da Instrução Normativa Conjunta nº 01, de 01 de junho de 2014.

Nesse sentido o Sr. Éder da Silva, representante da ABIQUIM, lembrou de ação conjunta para tratar do tema – que contou com o apoio da ABIQUIM e ABIHPEC - quando no ano anterior foi promovida reunião do setor com o SINDIVEG. Reforçou ainda que a entidade e associados estão à disposição do setor para apoiar ações, pois considera fundamental iniciativas em conjunto. Enfim parabenizou o setor pela retomada da agenda e relatou que o fortalecimento do segmento é importante para a sociedade como um todo.

6. Apresentação do Protocolo Socioambiental da Palma - assinado no Estado do Pará em 26.08.14 - Sra. Ieda Fernandes, Secretaria Executiva da ABRAPALMA.

Sra. Ieda Fernandes, Representante da ABRAPALMA, relatou que o atual Protocolo Socioambiental da Palma é um acordo intersetorial que substitui outro documento de 2010 em que as empresas do setor assumiram compromissos individuais. Explicou a busca de uma política macro, informou quem são os



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

signatários do documento e relatou que a idéia do documento é compartilhar ações conjuntas com o objetivo de buscar desenvolvimento sustentável, produção integrada da agricultura familiar e adequação das propriedades a questão ambiental e fundiária. Informou que a expectativa dos resultados de tais ações é a geração de renda, fixação do homem no campo, arrecadação, aproveitamento de subprodutos, apoio a agricultura de subsistência e prestação de assistência técnica e capacitação dos agricultores. Com respeito às ações da ABRAPALMA informou que as mesmas envolvem agricultores, associações, participação no plano estadual de atração de novos negócios e GT Palma. Mencionou que a questão fundiária é desafiante e reforçou a importância de uma maior articulação dos agricultores por meio da criação de associações representativas, de modo que a atividade seja mais rentável. Ao falar sobre o GT Palma explicou que o grupo pretende analisar, revisar e criar termos de referência para normas e procedimentos do setor, informando de reunião da câmara estadual da palma para tratar de assuntos e atividades relacionados ao escopo do grupo. Após isso informou sobre os próximos passos a serem adotados que consiste no fortalecimento de parcerias, mencionando o protagonismo da ABRAPALMA no estado. Relatou sobre a parceria público/privada e deu como exemplo de iniciativa a plataforma do Programa Municípios Verdes (PMV) que propõe um modelo de articulação de ações através do trabalho conjunto de diversos órgãos de governo e sociedade civil. Explicou que o Protocolo Socioambiental da Palma teve o apoio do PMV com vistas a articular compromissos e lembrou que diferente do protocolo de grãos, que tem o Ministério Público como observador, o protocolo da palma é voluntário e não possui observadores.

Com respeito às ações Sr. João Abreu, Representante da SPAE/MAPA, parabenizou a iniciativa do setor, mas perguntou como o ministério público tem olhado o protocolo, o envolvimento do órgão na iniciativa, visto que em audiência pública o mesmo questionou o zoneamento. Sra. Ieda Fernandes, Representante da ABRAPALMA, reforçou que o ministério público é fiscal da lei, informou que o setor reuniu-se com o órgão para apresentar a proposta, mas que, entretanto o mesmo não o reconheceu. Mencionou ainda proposta de assinatura de termo de ajuste de conduta – segmento não concordou-, e relatou que o setor tem respondido juridicamente as chamadas do órgão. Em relação a isso Sr. Roberto Yokoyama, Presidente da Câmara, mencionou que as coisas caminharam bem. Ainda comentou sobre os estudos da EMBRAPA relativos a cento e cinquenta famílias assentadas juntamente a Agropalma, em que se demonstram os ganhos de rentabilidade dessa parceria, trabalho interessante a ser apresentado na próxima reunião da câmara. Além disso, citou outros estudos desenvolvidos pela EMBRAPA, tal como o Amarelecimento Fatal e plantio de variedade híbrida. Reforçou que o setor tem de continuar lutando e mencionou que os estudos mostram um caminho inverso, pois onde há influência da palma, o desmatamento vem diminuindo.

Em seguida o Sr. Roberto Yokoyama, Presidente da Câmara, falou da concorrência de importação de óleo de palma oriundo da Colômbia e Equador com o nacional, resultado de acordo de comércio que isentou o produto de tarifas de importação. Citou a importância de ações para tratar do tema, entre as quais convidar o MDIC para reunião. Com respeito a isso o Sr. Oscar Afonso da Silva Jr, Secretário da Câmara, ressaltou a importância de consolidar informações sobre a situação. Como sugestão o Sr. João Abreu, Representante da SPAE/MAPA, propôs tratar o assunto com a Secretaria de Relações Internacionais (SRI/MAPA) para que seja feita uma análise da situação e, se for o caso, de medidas de salvaguarda para resguardar o mercado. O Sr. Roberto Yokoyama, Presidente da Câmara, citou que a isenção de importação é antiga e que foi realizada por meio de acordo bilateral acordado pelo Brasil. Por fim mencionou que a ABRAPALMA abraçará a questão.

7. Assuntos Gerais.

Nesse tópico o Sr. Roberto Yokoyama, Presidente da Câmara, solicitou informações ao plenário sobre questões relacionadas ao biodiesel. Com respeito ao tema, Sr. Júlio Minelli, Representante da APROBIO, fez um relato sobre a tramitação da Medida Provisória (MP) 647/2014, aprovada por meio do Projeto de Lei de Conversão 14/2014, que trata do aumento para seis o percentual obrigatório de mistura do biodiesel ao óleo diesel e para vinte e sete e meio o percentual de álcool anidro. Apesar do avanço, comentou ser adequado ter previsibilidade, conceito não incorporado pela MP. Entretanto informou que a medida manteve-se dentro da base em que foi assinada, mas que o setor defenderá a previsibilidade e o estabelecimento de políticas para determinadas regiões com ganhos logísticos e de competitividade do biodiesel através de um novo marco regulatório. Citou como exemplo centro oeste, região onde o



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

combustível sai mais barato quando comparado ao produzido na costa. Por fim informou que o setor comemora o aumento da mistura. Em complementação, o Sr. Sérgio Beltrão, Representante da UBRABIO, parabenizou o presidente da câmara pelo mandato e explicou que antes da medida o índice de ociosidade do setor atingiu o patamar de sessenta por cento, como resultado da significativa importação de diesel fóssil, e que espera-se uma redução para quarenta e dois por cento com a implementação dos novos percentuais. Reforçou como anteriormente dito, que o setor continuará na busca por um marco regulatório com maior previsibilidade, pois a competitividade do biodiesel é enorme. Dentro desse contexto mencionou que o setor defende usos facultativos, tal como o uso do B20 no transporte coletivo e o aumento da mistura em regiões onde o biodiesel é mais competitivo.

Por último o Sr. Roberto Yokoyama, Presidente da Câmara, reforçou que o crescimento do setor depende de investimentos, ressaltando a palma é uma cultura perene. Relatou que se o incremento de áreas não destinar-se a produção de biodiesel, a produção nacional prevista deverá suprir o setor alimentício. Citou informes de mercado relativos a investimentos de duas empresas estrangeiras no Brasil, uma malasiana e outra chinesa, notícias a serem confirmadas ainda. Com respeito a isso lembrou do debate em torno da aquisição de terras por estrangeiros - fato que tem limitado a expansão-, e comentou que com a ausência de investimentos o setor ficará estagnado, pois limita-se o plantio e permanece os atuais patamares de produção.

8. Encerramento.

Não havendo mais assuntos a serem tratados, o Presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Palma de Óleo, encerrou a reunião, agradecendo a presença de todos.

Preposições

Item	Item da reunião
------	-----------------

Ações

Item	Ação	Responsável	Dt. prevista
------	------	-------------	--------------

Dados da próxima reunião

Local:			
Data da reunião:		Hora de início:	
Pauta da Reunião			

Anexos

Arquivo	Descrição
---------	-----------